

OS SENTIMENTOS E AS DIFICULDADES DO PAI DE UM FILHO PREMATURO INTERNADO NA UTI NEONATAL

SUELEN DE ANDRADE ALMEIDA¹, SAMANTA OLIVEIRA DA SILVA DINIZ²

¹Acadêmica do 4º período do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: andradess.sa@gmail.com

²Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Biociências (PPGENFBIO) na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Professora Assistente I da Escola de Ciências da Saúde na Universidade do Grande Rio/RJ. Enfermeira Intensivista do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/UFRJ. E mail: rmos_sam@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente fechado, composto por diversos profissionais de saúde e diversos aparelhos necessários para o desenvolvimento e conforto dos bebês prematuros. Considera-se por prematuridade, Recém-nascidos (RNs) pré-termo nascidos antes da 37ª semanas de gestação, na maioria das vezes com peso inferior a 2,500g, preconizado Universalmente pela Organização Mundial de Saúde. Segundo o DataSUS no ano de 2013, nasceram no Brasil 2.904,027 crianças, sendo que 333,452 prematuras, totalizando 11,5%. Quando um recém-nascido necessita da internação na UTIN, por prematuridade ou por alguma determinada patologia, os pais vivenciam a incerteza, o medo da perda, culpa, insegurança e tristeza ao se deparar com um bebê frágil, em um ambiente totalmente frio, assustador e barulhento. Salienta-se também o fato de que com a internação dos RNs os pais precisam confiar em pessoas que nunca viram antes, que de um momento pra o outros e tornam fontes de informações, cuidado e amor para seus filhos. A figura do pai habitualmente não é destacada nesse processo de internamento da criança. Grande parte dos estudos atuais busca levantar a fragilidade e sentimentos das mães, excluindo o pai desse processo tão difícil e doloroso. Santos et al (2012) destaca que o atual panorama da produção do conhecimento em Enfermagem Neonatal, reforça a cultural e histórica divisão social de papéis entre homens e mulheres. Os estudos focalizam em sua maioria a participação materna no cuidado ao prematuro, tanto no âmbito hospitalar, quanto domestico. Assim, a atenção ao recém--nascido tem se limitado a inserção de ações pontuais relacionadas a genitora, sendo excluídas deste processo, a participação e as necessidades paternas. Observa-se, atualmente, a presença mais intensa dos pais na UTIN. Ao enfermeiro, cabe o papel fundamental de valorizar e possibilitar a participação da família no cuidado do filho, em particular, no contexto da terapia intensiva (TRONCHIN; TSUNECHIRO, 2005). O

pai de um recém-nascido hospitalizado também necessita de um suporte para continuar construindo seu papel de pai apesar dos eventos inesperados, torna-se necessário buscar um “novo pai” e levantar o papel e figura paterna, para se resgatar um homem voltado as questões da paternidade e do cuidado. As questões aqui apontadas definem o objeto de estudo como: os sentimentos e dificuldades vivenciados pelo pai de um filho prematuro em uma UTI.

OBJETIVOS: Buscar as evidências disponíveis na literatura sobre as dificuldades e sentimentos vivenciados pelo pai de um filho prematuro internado em uma UTIN.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo de natureza qualitativa através de uma revisão de literatura. Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e SciELO - Scientific Electronic Library. Também foi realizada busca manual de artigos não identificados nas bases, mas citados em outros estudos. Para a busca dos artigos selecionados foram utilizadas estratégias respeitando as especificidades de cada base de dados, com o cruzamento variado dos seguintes descritores: paternidade, pai, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, enfermagem neonatal, prematuridade, que fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS e MeSHe operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em língua portuguesa, com texto completo disponível. Todos os delineamentos de estudos foram considerados. Foram seguidas algumas fases para seleção (filragem) dos artigos em cada base de dados separadamente, a saber: leitura do título e resumo → aplicação dos critérios de inclusão e exclusão → leitura do texto completo dos artigos selecionados → aplicação dos critérios de inclusão e exclusão → amostra para síntese (construção do banco de dados a partir da categorização das informações a serem analisadas).Após essa avaliação, foi obtida uma amostra final constituída de 14 artigos.Os resultados serão apresentados de forma descritiva, objetivando-se captar as evidências sobre as dificuldades e sentimentos vivenciados pelo pai de um filho prematuro internado em uma UTIN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados revelaram que os pais ao estarem com seus filhos internados na UTIN vivenciam emoções que são traduzidas em medo, angústia, ansiedade, solidão e desesperança. Para o pai, a UTIN representa um ambiente assustador, frio, barulhento, porém necessário para os cuidados especializados requeridos pelas condições do filho prematuro. O nascimento precoce do filho significa, para os pais, desmoronar o sonho de ter um filho em tempo normal, livre de problemas e eventualidades (CARVALHO et al, 2009). Por isso,quando o parto é prematuro, um misto de sentimentos torna-se evidentes, entre eles o medo da perda. Adaptar-se a nova situação de ter um filho internado na UTIN, reorganizar as atividades cotidianas para

conseguir exercer o papel de pai, gera um desconforto emocional, levando-o a optar por trabalhar ou cuidar de suas esposas e filhos, que precisam do suporte paternal naquele momento de sofrimento e angústia. O pai, dentro da ordem familiar, é visto como o provedor do sustento e mantenedor, aquele que tem que cuidar e resolver os problemas da sua família, entretanto, o fato de não poder resolver o problema do seu filho e acompanhá-lo durante o seu momento de fragilidade, que é a internação, gera uma sentimento de impotência (TRONCHIN; TSUNECHIRO, 2005). Portanto o apoio e a atenção de toda a equipe envolvida no processo de cuidar, em especial a equipe de enfermagem, são fundamentais. Atitudes como acompanhar o pai na sua primeira visita ao filho internado na UTIN e inseri-lo nos cuidados com o filho, com participações ativas em alguns procedimentos de rotina da UTIN, como por exemplo, banho, auxiliando a mãe na amamentação e nas trocas de fraldas, ajuda na criação de vínculo e humaniza a assistência, além disso, essa atitude possibilita conhecer de modo pormenorizado os sentimentos expressos e encorajá-los a enfrentar a situação, atuando como um membro da rede de apoio a família. **CONCLUSÃO:** A presença do pai e sua inserção nas atividades de cuidado ao RN prematuro são fundamentais para o estabelecimento de vínculo pai-filho, para o levantamento dos sentimentos despertados nele e conseqüentemente para ajudar a minimizar as dificuldades vivenciadas neste período difícil, portanto, o foco materno no modelo de assistência atual precisa e deve ser repensado. Nesse sentido, os enfermeiros, devem aprimorar suas condutas em relação ao acolhimento dos pais, buscando compreender este momento particular. Torna-se imprescindível refletir sobre atitudes que valorizem os sentimentos expressos pela família e que contribuam para amenizar a vivência dessa fase, minimizando sequelas emocionais e psicológicas.

DESCRITORES: PAI, UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL, ENFERMAGEM NEONATAL, PREMATURIDADE.

REFERÊNCIAS

- SANTOS, Luciano Marques; SILVA, Cintia Lorena de Souza; SANTANA, Rosana Castelo Branco; SANTOS, VivaneEuzebia Pereira. **Vivências paternas durante a hospitalização do recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.** Rev.Bras.Enferm. V.65, n.5, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672012000500011&script=sci_arttext. Acessado em 10 de out de 2015 às 15h.
- TRONCHIN, Dayse Maria Rizatto; TSUNECHIRO, Maria Alice. **A experiência de tornarem-se pais de prematuro: um enfoque etnográfico.** Rev.Bras.Enferm. V.58, n.1,

2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000100009. Acessado em 03 de out de 2015 às 12h.

CARVALHO, Jovanka Bittencourt Leite de; ARAUJO, Ana Cristina Pinheiro Fernandes; COSTA, Ires do Céu Clara; BRITO, Rosineide Santana de; SOUZA, Nilba Lima de. **Representação social de pais sobre o filho prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**. Rev. Bras. Enferm. V.62, n.5, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/14.pdf>. Acesso em 02 de out de 2015 às 11h30.

BARROS, Sibelle Maria Martins de; MENANDRO, Paulo Rogério Meira; TRINDADE, Zeide Araujo. **Vivências paternas em UTI neonatal**. Psicol. hosp. V.4, SN, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-74092006000200003&script=sci_arttext. Acesso em 02 de out de 2015 às 12h.

SOARES, Rachel Leite de Souza Ferreira. **Os significados de ter um filho prematuro para pais homens**. Dissertação de Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Ana Nery, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/dissert/813030.pdf>. Acesso em 03 de out de 2015 às 15h.